

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
GOIÁS CAMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA BILÍNGUE LIBRAS/PORTUGUÊS**

DEISELLY SILVA FERREIRA

HISTÓRIA E MEMÓRIA SURDOS: avanços, limites e perspectivas

APARECIDA DE GOIÂNIA
2023



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-
GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Deisielly Silva Ferreira

Matrícula: 20191090080032

Título do Trabalho: História e Memória Surdos: avanços, limites e perspectivas.

Autorização - Marque uma das opções

1. (X) Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. () Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data____/____/____(Embargo);
3. () Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- () O documento está sujeito a registro de patente.
() O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
() Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Aparecida de Goiânia, 16/01/2024.

Local

Data

Deisielly Silva Ferreira

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

DEISIELLY SILVA FERREIRA

HISTÓRIA E MEMÓRIA SURDOS: avanços, limites e perspectivas

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de monografia, apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue Libras/Português, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Aparecida de Goiânia/IFG, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia Bilíngue.

Professor Orientador: Me. Diego Leonardo Pereira Vaz

APARECIDA DE GOIÂNIA
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F383 Ferreira, Deisielly Silva
História e memória surdos: avanços, limites e perspectivas / Deisielly
Silva Ferreira. - Aparecida de Goiânia, 2023.
35 f.

Orientador: Me. Diego Leonardo Pereira Vaz.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Instituto Federal de
Educação Ciência e Tecnologia de Goiás: Campus Aparecida de Goiânia,
Licenciatura em Pedagogia Bilíngue, 2023.

1. Histórias. 2. Memórias. 3. Educação de surdos. 4. Comunidade
surda. 5. Educação bilíngue. I. Título.

CDD 371.912

Catalogação na publicação:
Thalita Franco dos Santos Dutra – CRB 1/2186



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

TERMO DE APROVAÇÃO

DEISIELLY SILVA FERREIRA

HISTÓRIA E MEMÓRIA SURDOS: AVANÇOS, LIMITES E PERSPECTIVAS

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Aparecida de Goiânia como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia Bilingue e desenvolvido na linha de pesquisa Língua(gem), Educação e Cultura sob orientação do Me. Diego Leonardo Pereira Vaz.

Aprovado em 09 de fevereiro de 2023.

BANCA EXAMINADORA:

(assinado eletronicamente)

Prof. Me. Diego Leonardo Pereira Vaz

(Presidente - orientador)

(assinado eletronicamente)

Profa. Dra. Josiane dos Santos Lima

(Membro Interno)

(assinado eletronicamente)

Profa. Dra. Waléria Batista da Silva Mendes

(Membro Externo)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Waleria Batista da Silva Vaz Mendes**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 10/02/2023 20:36:20.
- **Josiane dos Santos Lima**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 10/02/2023 20:32:12.
- **Diego Leonardo Pereira Vaz**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 10/02/2023 18:26:55.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 29/01/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 368543

Código de Autenticação: cac3b0ad6c



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Avenida Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Qd. 1, Lt. 1-A, Parque Itatiaia, APARECIDA DE GOIÂNIA / GO, CEP 74968-755
(62) 3507-5959 (ramal: 5959)

A nossa alma espeía no Senhoí; ele é o nosso auxílio e o nosso escudo.
Salmos 33:20

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de expressar minha profunda gratidão a Deus, que me concede a dádiva da vida a cada dia. Mantenho minha fé de que alcançarei meus objetivos à medida que concluo meus estudos.

Sou imensamente grato aos meus pais, que me apoiam de maneira constante e me incentivam em minha jornada educacional.

Também desejo agradecer à minha irmã, Daniely, cujo apoio e incentivo têm sido inestimáveis, e compartilhamos experiências valiosas ao longo do caminho.

Meu marido e minha primeira filha, a adorável Isabely, merecem meu agradecimento por seu apoio contínuo e compreensão.

Ao meu orientador, o professor Diego, expresso minha profunda gratidão por aceitar a responsabilidade de me guiar e por compartilhar seu conhecimento, orientação e ensinamentos.

Agradeço a todos os mencionados por fazerem parte da minha jornada educacional e por seu apoio inestimável. Suas contribuições têm sido fundamentais para o meu sucesso na busca pelos meus objetivos.

Os estudos surdos podem ser definidos
como um espaço de investigações que
avança em contato com as teorias que
os
impulsionam.
(Gládis Perlin Karin Strobel)

RESUMO

As histórias e memórias têm um papel fundamental na valorização e preservação da educação de surdos, que envolve a competência em dois sistemas linguísticos: a Libras e a língua portuguesa. A comunidade surda está aberta ao diálogo e ao debate, especialmente em relação aos discursos sociais, como a política surda, que envolve as teorias enfrentadas no cotidiano da língua de surdos. Muitos autores e autoras, como Quadros (2012), Strobel (2009), Mélo (2012) e outros, contribuem para a discussão desse tema. Ao focar na situação bilingue e analisar a relação entre língua e identidade dos sujeitos surdos, podemos perceber as diferenças culturais, práticas educacionais e discursivas que fazem parte das histórias de Educação de Surdos. Essa reflexão é essencial para promover uma educação mais inclusiva e respeitosa para a comunidade surda, reconhecendo a importância da língua de sinais e da identidade surda.

PALAVRAS-CHAVE: 1. Histórias 2. Memórias 3. Educação de Surdos 4. comunidade Surda 5. Educação Bilíngue.

ABSTRACT

Stories and memories play a fundamental role in valuing and preserving education for deaf people, which involves competence in two linguistic systems: Libras and Portuguese. The deaf community is open to dialogue and debate, especially in relation to social discourses, such as deaf politics, which involve theories faced in the daily language of deaf people. Many authors, such as Quadros (2012), Strobel (2009), Mélo (2012) and others, contribute to the discussion of this topic. By focusing on the bilingual situation and analyzing the relationship between language and identity of deaf subjects, we can perceive the cultural differences, educational and discursive practices that are part of the stories of Deaf Education. This reflection is essential to promote a more inclusive and respectful education for the deaf community, recognizing the importance of sign language and deaf identity.

KEYWORDS: 1. Stories 2. Memories 3. Deaf Education 4. Deaf Community 5. Bilingual Education

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1 LIBRAS: evolução das histórias e memórias de surdos.....	15
2 HISTÓRIA E MEMÓRIA SURDOS: avanços, limites e perspectivas.....	22
3 PERSPECTIVA BILINGUE: avanços, limites e desafios.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	34

INTRODUÇÃO

O tema aborda o reconhecimento da evolução da história da educação de surdos e o processo educacional, enfatizando o direito linguístico à sua primeira língua, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e a compreensão do conhecimento da cultura surda e da identidade surda.

A metodologia empregada nesta pesquisa envolveu a revisão de textos de pesquisa bibliográfica a partir de livros já publicados. A coleta de dados e a análise foram baseadas em contribuições de autores e autoras como Quadros (2012), Perlin e Strobel (2019) e Kelman (2012). Esses estudiosos forneceram informações essenciais sobre os principais eventos históricos e pistas metodológicas importantes no ensino, bem como o cotidiano educacional dos alunos surdos em escolas específicas dedicadas ao ensino de surdos, ou seja, em escolas que seguem uma proposta educacional específica para esse grupo.

No primeiro capítulo, apresentamos a fascinante evolução da história relacionada à Língua Brasileira de Sinais, que é a primeira língua para surdos. Isso reflete o conflito linguístico entre a comunicação oralizada e a língua de sinais, uma perspectiva que valoriza a presença dos surdos na escola.

No segundo capítulo, exploramos as relações entre as histórias e as memórias, incluindo limitações em áreas como linguagem, educação, políticas, cultura e identidade. Esse desenvolvimento perspectivo destaca a importância das contribuições e possibilidades nas relações com a comunidade surda.

No terceiro capítulo, abordamos a perspectiva do ensino bilíngue, discutindo avanços, limitações e desafios. Destacamos a importância das interações limitadas, as restrições relacionadas à educação e as perspectivas do ensino bilíngue para surdos.

Em relação ao discurso, o tema mais importante das pesquisas é desmitificar as diferenças discursivas na política de educação para surdos. Dessa forma, "as diferenças culturais costumam ser mais bem explicadas em termos de características flexíveis, dinâmicas e não como traços fixos, estáticos ou essenciais considerados como constitutivos da natureza humana" (Mélo *et al.*, 2012, p. 359).

Um dos aspectos essenciais do tema "História e Memória Surdas: Avanços, Limites e Perspectivas" se baseia na fundamentação da história dos movimentos surdos, que estabelecem direitos cruciais. Isso proporciona representações que

servem como referências nas memórias dos surdos e oferece oportunidades para a melhoria da Educação de Surdos.

De acordo com Kauchakje (2003), enfatiza-se a importância dos direitos que dizem respeito à liberdade pessoal, ao pensamento, à religião e à liberdade econômica, particularmente no contexto da comunicação visual, que está intrinsecamente ligada à Língua Brasileira de Sinais - Libras.

Considerando variáveis como gênero, faixa etária, etnias, diversidade cultural e diferenças culturais, pressupõe-se que a história é moldada por conflitos entre indivíduos e grupos, refletindo uma realidade complexa que reconhece tanto o passado quanto o futuro de maneira significativa.

1 LIBRAS: evolução das histórias e memórias de surdos

A evolução das histórias relacionadas à Língua Brasileira de Sinais, ou Libras, é de extrema importância para a Educação de Surdos, uma luta que nunca deve cessar. Como destacou Quadros (2012, p.191), "o fato de o processo ser concretizado por meio de línguas visuoespaciais, garantindo que a faculdade da linguagem se desenvolva em sujeitos surdos, requer uma transformação na abordagem à educação desses indivíduos." Essa transformação específica aborda a comunidade surda e a cultura surda, reconhecendo a língua materna como um direito linguístico, a qual é a primeira língua de sinais para os surdos.

A Língua Brasileira de Sinais, a Libras, se apresenta como um sistema linguístico rico em ideias e fatos. Conforme Quadros (2012, p.191) observou, "a diferença na modalidade da língua e no acesso implica uma diferença na forma de aquisição dessa língua. Os surdos têm preferência pela modalidade visuoespacial, e a língua de sinais é intrinsecamente visuoespacial". Essa perspectiva respeita e incentiva a vivência da comunidade de pessoas surdas no Brasil, reconhecendo a importância de compreender a história dos surdos e a modalidade da língua que é a Libras.

Apresentamos a história da língua de sinais e da educação de surdos, motivados pela preocupação em superar as barreiras linguísticas. Reconhecemos a importância do processo de aquisição da língua de sinais para o desenvolvimento da educação para surdos no país. Como salientado por Strobel (2009, s/p), "a história da educação de surdos não é difícil de analisar e compreender, pois ela continua evoluindo apesar de enfrentar impactos significativos. Vivemos momentos históricos marcados por mudanças, turbulências e crises, mas também por oportunidades".

A Língua Brasileira de Sinais, Libras, foi criada juntamente com o Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES, uma instituição amplamente reconhecida na comunidade surda. Em 1957, Dom Pedro convidou Eduardo Huet, um professor surdo francês, para o Brasil, com o propósito de discutir a criação da primeira escola para surdos no país. O antigo nome da instituição era "Imperial Instituto de Surdos-Mudos", e posteriormente, seu nome foi alterado para "Instituto Nacional de Educação de Surdos". Essa mudança de nome foi necessária, pois o termo "surdo-mudo" não era apropriado.

O monge Le'pee foi um pioneiro ao iniciar o ensino da língua de sinais para surdos, acreditando que essa linguagem era a primeira língua dos surdos e que poderia incentivar a comunicação visual e a interação. Ele descobriu que a língua de sinais desempenhava um papel crucial na valorização da presença dos surdos e proporcionava oportunidades significativas de comunicação através das mãos, mesmo diante da proibição dessa linguagem em certos momentos.

Infelizmente, a língua de sinais teve avanços limitados ao longo do tempo, especialmente após uma grande derrota em 1880 no Congresso sobre Surdez em Milão. Nesse congresso, houve uma votação que proibiu o uso de línguas de sinais em favor da leitura labial, considerada uma forma superior de comunicação para os surdos.

A luta pelo reconhecimento da língua de sinais continua até os dias atuais. A perspectiva na Educação de Surdos oferece oportunidades para valorizar a comunidade surda, promovendo o desenvolvimento no país e enfatizando a importância na formação de cidadãos, conforme destacado por Sá (2006).

No caso dos surdos, desde o famoso Congresso de Milão até os dias atuais, o oralismo consegue manter-se muito presente no território da chamada educação especial, ou seja, no âmbito integracionista, assimilacionista e terapêutico. Foi justamente esse modelo clínico e assistencialista, baseado na perspectiva do déficit e na hierarquização de processos cognitivos e de linguagens, que gerou mais de um século de história de fracasso/exclusão escolar dos estudantes surdos – que, na esmagadora maioria, devido a esses erros de interpretação de suas potencialidades, não alcançam os níveis mais altos da escolaridade, antes são condenados a viver sem o acesso à língua da comunidade majoritária sem o acesso à língua natural para os surdos (Sá, 2006, p. 77-78).

O espaço em que uma pessoa surda vive na sociedade é moldado por suas limitações, que remontam à cronologia da história. Por muito tempo, o sujeito surdo foi excluído socialmente e privado de uma vida plena. A ausência de acesso à língua de sinais, que é essencial para a comunicação visual, tem sido uma fonte de dificuldades e barreiras na perspectiva da Educação de Surdos.

A insistência em métodos orais e na leitura labial como tratamento para os surdos tem persistido ao longo dos anos, causando confusão e insatisfação entre os sujeitos surdos. Eles enfrentam um conflito linguístico, incapazes de identificar qual língua é sua primeira língua e como desenvolvê-la.

Desempenhar o papel de ensinar a falar e dominar o alfabeto na língua de sinais é fundamental para o sujeito surdo, pois existem características distintas entre a língua de sinais e a linguagem oral. É essencial considerar o processo de comunicação e a elaboração do ensino, respeitando a surdez da pessoa e suas especificidades.

A Língua Brasileira de Sinais, a Libras, finalmente foi reconhecida como um direito linguístico e a primeira língua para surdos, graças à lei 10.436/2002 (Brasil, 2002). Ela é um sistema linguístico essencial que se relaciona com a comunidade surda, a identidade surda e a cultura surda.

O principal fato que ressalta a importância da Educação de Surdos é o incentivo adequado, que demonstra que o sujeito surdo se sente mais confortável e assegurado em sua competência linguística na língua de sinais.

O sistema linguístico é entendido, dentro das ciências humanas, como uma capacidade eminentemente humana de comunicação por meio de símbolos e é compreendido, também, como condição para o desenvolvimento cultural, além de se constituir na realização mais elaborada e completa do homem em sua capacidade de operação com signos o que infere à aquisição da língua um lugar privilegiado no que se refere ao desenvolvimento cognitivo (Fernandes; Correia, 2012, p. 201-202)

Segundo Gesser (2016), os sinais da Língua Brasileira de Sinais (Libras) consistem em uma combinação de elementos gramaticais, tais como configurações de mão, movimentos, pontos de articulação, orientações e expressões faciais e corporais, que são as unidades básicas dessa língua e que transmitem sentimentos aos ouvintes. É de suma importância compreender a necessidade de estudos aprofundados da língua de sinais, abrangendo áreas como fonologia, fonética, morfologia, sintaxe e pragmática.

É fundamental destacar que a segunda língua, que é o português, não pode substituir a língua de sinais, uma vez que os sujeitos surdos frequentemente enfrentam dificuldades na leitura e na escrita, dificultando o processo de aprendizado. Na realidade, a capacidade de expressão e compreensão na leitura e escrita da língua portuguesa é muitas vezes limitada para os surdos. Segundo Perlin e Strobel (2009), podemos observar que

Em nosso tempo, os surdos têm um impulso para as leituras do mundo que desprezam, e transgridem a ordem da teoria tradicional. Estamos numa posição em que a ordem da teoria crítica enquanto ela nos possibilita a agência de forma política para conquistar espaços. É a ordem da assimilação, da dependência da autorização para continuarmos a ser surdos (Perlin e Strobel, 2009, p.16).

Atualmente, observamos que nossa luta pelo desenvolvimento nos espaços de participação na vida pública continua. Ao analisar a história passada e considerar o futuro, é fundamental reconhecer que grande parte de nossa trajetória nos ensina que o passado pode ser modificado para aprimorar a educação dos surdos no futuro.

A história enfatiza a importância de compreender a perspectiva de vida dos surdos e as barreiras que enfrentam, especialmente no contexto escolar e familiar, onde a promoção da língua de sinais e da comunicação visual desempenha um papel crucial.

A reflexão sobre a história ressalta a importância de reconhecer que os sujeitos surdos enfrentam obstáculos na comunicação oral. Isso persiste devido à preocupação em buscar soluções em meio a uma realidade complexa e às influências do método oral, ou seja, “isso caracteriza a grande diferença em relação à oralidade (que no surdo se faz pela língua de sinais), na medida em que esta se desenvolve a partir de atividades espontâneas, involuntárias, sem necessidade de um conhecimento consciente” (Gesueli, 2012, p.173).

No entanto, os indivíduos que fazem críticas à cronologia da história observam os problemas e conflitos linguísticos. Infelizmente, muitos pais não aceitam a língua de sinais como a primeira língua de seus filhos, muitas vezes devido à influência de médicos, o que leva os surdos a se sentirem excluídos e isolados, incapazes e enfrentando diversas dificuldades, em uma realidade que muitas vezes pode parecer desumana.

Essas questões não afetam apenas a vida dos surdos, mas também representam problemas para a sociedade como um todo e para o sistema educacional fundamental. O conhecimento da cultura e das experiências dos surdos enfrenta desafios significativos, especialmente em comunidades que tendem a ser isoladas. Entender “não considera as construções culturais da comunidade surda, desvaloriza um mundo de significações vivido por uma língua ausente no seu currículo” (Giordani, 2012, p. 144).

Percebemos sua preocupação em relação ao foco no passado, que persiste até hoje, no entanto, na Educação de Surdos, estamos empenhados em sinalizar uma mudança em direção a um novo caminho para o nosso futuro. Nessa busca, grande parte das teorias concentra-se na essência do problema e na exploração de novas perspectivas, assim, “as coisas envolvendo os surdos passam a ser temas centrais, por exemplo, a história de surdos, as associações existentes, a língua de sinais com suas diferenças internacionais, nacionais e regionais explicitadas” (Rangel; Stumpf, 2012, p.115), através de uma descrição detalhada e de uma pesquisa bibliográfica aprofundada, estamos fortalecendo o reconhecimento que contribui para a construção da Educação de Surdos.

O marco inicial de tudo foi a Lei de 2002, que protege e garante o reconhecimento da Língua de Sinais como a primeira língua dos surdos, promovendo a comunicação visual. Ao longo dos anos, observamos uma evolução significativa, que resultou na criação de cursos como o de Letras Libras (2006 - UFSC) e Pedagogia Bilíngue (2015 - IFG Aparecida de Goiânia). Esses cursos desempenham um papel fundamental na promoção dos direitos e da cultura da comunidade surda.

Eles são possíveis e incentivados pela Lei 10.436/2002, que trouxe estrutura e consideração à Língua Brasileira de Sinais e a outros recursos para aprimorar a comunicação nas escolas e nas famílias dos surdos. Essa evolução está relacionada ao processo de construção das identidades e à compreensão da cultura e identidade surda. O discurso foca na importância da linguagem e do conhecimento, destacando seu papel fundamental ao buscar uma abordagem educacional adequada.

A proposta da Educação de Surdos visa aprimorar o conhecimento e o entendimento, buscando eliminar os conceitos equivocados e corrigir mal-entendidos. A história tem demonstrado a necessidade de renovação, o que se reflete na maneira como as escolas passaram a oferecer um atendimento adequado aos alunos surdos, “reafirmamos a necessidade de que sejam fomentadas reflexões sobre as diversas faces da inclusão e, nessa perspectiva, que seja particularizado cada grupo de pessoas diferentes para um melhor entendimento sobre quem é e quem são esses outros; enfim, sobre as representações da alteridade e da diferença na educação” (Lima, 2012, p.313).

A inclusão da principal característica de identificação é fundamental para compreender a realidade da língua de sinais. Ela carrega consigo significados que

moldam as memórias das histórias vividas, mesmo diante das barreiras e dificuldades que podem deixar um sentimento de tristeza quando recordamos as experiências dos outros.

Não é somente para todos os surdos, mas também para aqueles que convivem com eles, que a valorização do processo de comunicação visual através da língua de sinais é essencial. Cada sujeito surdo tem o potencial de falar e escrever de forma precisa. No entanto, é importante lembrar que, em relação ao nível do sujeito surdo, a língua de sinais e a língua portuguesa podem coexistir como línguas bilíngues. Isso contribui para o desenvolvimento e para o respeito às diferentes culturas e à diversidade das pessoas surdas.

O conceito do discurso nos lembra que revisar as teorias já "repetidas" não é a única solução para a Educação de Surdos. É possível transformar essa preocupação, concentrando-se no objetivo futuro e investigando e atualizando os conceitos da Educação de Surdos. É importante continuar desenvolvendo pesquisas que revelem as condições sociais e que compreendam a produção das teorias, pois isso pode resultar em mudanças coletivas para esse grupo em estudo.

Apresenta de forma resumida a temática, estruturando as características de um estilo de vida dos surdos, com o objetivo de organizar a percepção e o reconhecimento da importância da língua de sinais “nesses grupos podem estabelecer comunicação e sentirem-se confortáveis pela afinidade e identidade relativamente à surdez, além da importância da linguagem compartilhada para o processo de construção do conhecimento e da formação da consciência” (Machado, 2008, p.100) adequadamente relacionado à motivação e à emoção do direito linguístico.

Os surdos oralizados podem participar ativamente da comunidade surda, contribuindo para a percepção, valorização e respeito de diversas identidades e multiculturalismo, com o intuito de instruir especificamente as pessoas surdas.

A Educação de Surdos tem como uma de suas metas promover estudos sobre o bilinguismo adequado, com a aquisição da língua de sinais como L1 (primeira língua) e a língua portuguesa como L2 (segunda língua). Isso ocorre porque “essa dificuldade foi historicamente construída, pois há muito tempo não têm sido oferecidas aos surdos as necessárias oportunidades de expressarem-se a respeito de assuntos que lhes dizem respeito, como sua educação escolar”

(Machado, 2008, p. 127) diferenciam as teorias e as pesquisas buscam os aspectos culturais e política surda.

Destacamos a importância da valorização da língua de sinais, o respeito às identidades surdas e a promoção do bilinguismo adequado na Educação de Surdos. Superar barreiras históricas e fornecer oportunidades de expressão e educação para a comunidade surda é crucial. As teorias e pesquisas que exploram os aspectos culturais e políticos da surdez desempenham um papel vital na busca de uma educação inclusiva e igualitária. A compreensão dessas questões contribui para a construção de um futuro mais justo e acessível para os surdos, onde a diversidade cultural e linguística é devidamente reconhecida e respeitada.

2 HISTÓRIA E MEMÓRIA SURDOS: avanços, limites e perspectivas

Inclusive, as experiências variadas trazem à tona uma dialogicidade verdadeira. É fundamental, sobretudo, promover a liberdade para o povo surdo e a comunidade surda, estabelecendo bases históricas e pedagógicas sólidas. A justificativa para isso depende do contexto da história da Educação de Surdos.

A interpretação de várias pesquisas bibliográficas, juntamente com a coleta de dados e análises mais abrangentes, revela a importância de entender e demonstra nossa preocupação. A ênfase maior recai no sentido de promover uma linguagem de conhecimento que contribua para o desenvolvimento da comunidade e o entendimento das principais histórias.

Considerados esses dados, os surdos mostram consciência de sua diferença e a relevância de sua participação na discussão de seus problemas, o que não é comum entre os profissionais envolvidos no processo educacional. Esses profissionais, na maioria das vezes ouvintes, desconhecem a cultura surda. É importante lembrar que, quando se opina sobre aspectos relacionados à vida de outros, é necessário o exercício de se colocar em seu lugar, isto é, compreender seus valores e sua cultura (Machado, 2008, p. 126).

O formalismo na produção histórica do ensino de surdos nem sempre foi desafiador. A realidade apresenta mudanças nas características que exigem a oportunidade de evolução nas áreas linguísticas, educacionais, políticas, culturais e identitárias. Essa reflexão recupera significados que influenciam a prática da Educação de Surdos, visando o desenvolvimento da capacidade de cumprir o dever de trabalho envolvido na prática educacional.

A presença da língua de sinais desperta interesse e se aproxima da importância para a maioria das pessoas surdas, estabelecendo conexões com estruturas culturais e de poder. Isso possibilita a criação de perspectivas que promovem a acessibilidade, baseadas em experiências, habilidades e competências que ultrapassam as limitações construídas por atitudes educacionais.

Essa abordagem considera o processo social, levando em conta a historicidade das condições sociais, culturais e econômicas. O mais importante é que essa abordagem destaca a virtude da educação de surdos como parte integrante da vida cotidiana na escola.

Nesse contexto, o respeito pelo discurso representa a educação para todos, considerando a necessidade de compreender conceitos essenciais, como cidadania, inclusão, direito linguístico à primeira língua de sinais, direito à diversidade cultural e acesso à tecnologia educacional. Essa perspectiva visa aprimorar o processamento de informações necessárias para enfrentar as atividades no trabalho, em casa e na comunidade.

É importante focar nas políticas que reconhecem a especificidade do discurso e os interesses político-ideológicos em relação à língua de instrução e à interação da comunidade surda. Isso impulsiona uma investigação do contexto como base de conhecimento da sociedade, promovendo uma perspectiva intercultural que supera limitações e sugere possibilidades para contribuições das relações surdas. Como afirmado por Perlin e Strobel (2009),

E é muito bom nos posicionarmos ante as diferentes pedagogias e currículos modernos que são direcionados para a aquisição de um sistema simbólico como é o do ouvinte, ou seja, da língua oral falada e escrita e ainda de conteúdos escolares próprios. Eles estão presentes ainda hoje em nosso meio. Todos eles enfatizam a necessidade de se colocar para o surdo a exposição a esta língua oral e escrita o mais cedo possível. Compreende-se que é atentar contra os direitos dos surdos e desrespeitá-los em sua integridade caso isto não seja feito. Em tudo reprime, desaconselha ou exclui qualquer manifestação em língua de sinais e qualquer expressão do pensamento de forma visual, pois não tolera a presença da língua de sinais visto que possui um objetivo e o segue. Seu objetivo como falamos no início visa uma pedagogia que poderíamos dizer que é induzir a uma língua (Perlin e Strobel, 2009, p.12)

A conjugação de contribuições visa a ampliar a discussão sobre o tema da Educação de Surdos, destacando a importância das histórias e memórias recentemente, com o objetivo de propor reflexões sobre a forma como as pessoas surdas aprendem.

A política educacional e a política pedagógica enfatizam aspectos específicos relacionados à igualdade, equidade, diferença e privilégios culturais, buscando abordar questões essenciais no trabalho da educação de surdos. Isso inclui priorizar aspectos como a família, a saúde, o trabalho e o uso das tecnologias. Essas diretrizes visam a promover uma educação mais inclusiva e igualitária para a comunidade surda.

Proporcionar uma proposta educacional com o ponto de partida na língua de sinais dos surdos é fundamental para o envolvimento efetivo na Educação de Surdos. Isso envolve a participação ativa das lideranças surdas, que desempenham um papel crucial, especialmente nas escolas bilíngues. Eles possuem a habilidade e o poder para construir e desenvolver uma perspectiva que vai além das abordagens conservadoras, seguindo os devidos pressupostos teóricos que se aplicam a essa minoria linguística.

Os limites enfrentados pelos surdos servem como uma inspiração, pois acreditam na importância de preservar as histórias e memórias da Educação de Surdos. Isso representa a mediação que oferece oportunidades para vivenciar experiências significativas no cotidiano, construindo uma base sólida para o ensino e a aprendizagem nas esferas linguísticas, culturais e sociais. Esse processo é fundamental para a construção de uma Educação de Surdos mais inclusiva e eficaz.

É preciso valorizar o pensamento divergente, como fenômeno natural dentro de qualquer contexto social. Mas é preciso também saber lutar pelas lutas comuns e intrínsecas à comunidade, que são do interesse de todas as pessoas surdas: melhor educação, promovendo a aquisição da língua de sinais dentro do espaço escolar; mais oportunidades de trabalho; formas disseminadas de comunicação e acesso a bens culturais, com emprego de intérpretes, legendas etc. Aí sim, teríamos uma sociedade inclusiva, respeitosa ao multiculturalismo de seus alunos (Kelman, 2012, p.67)

Dessa forma, diante das diversas situações e diferenças no contexto social, é essencial favorecer a compreensão e a preocupação, a fim de possibilitar novas histórias e perspectivas para o futuro da Educação de Surdos.

A reflexão sobre o histórico e as memórias da luta pela garantia dos direitos humanos e linguísticos do sujeito surdo é fundamental. Isso envolve a preservação da língua de sinais e da língua portuguesa, reconhecendo ambas como línguas bilíngues. À medida que as condições sociais e as instituições escolares evoluem, é importante buscar formas de desvelar e abordar o tema, em vez de encobri-lo. Esse processo contribui para uma Educação de Surdos mais inclusiva e igualitária.

Uma questão importante que surge na discussão é o letramento de crianças e adolescentes surdos. No contexto da proposta conceitual em sala de aula, a estratégia de buscar significado nas palavras como um todo é fundamental no processo de aprendizagem através da comunicação visual. Isso envolve a capacidade de interpretar visualmente as expressões corporais e faciais.

É interessante investigar os avanços da educação bilíngue e como o aprendizado pode ser trabalhado. Os professores podem estimular o uso de imagens, palavras, frases, atividades, diálogos e elementos do cotidiano para enriquecer o conhecimento das histórias e memórias da Educação de Surdos. Esse enfoque contribui para um letramento eficaz e uma compreensão mais profunda da linguagem visual e linguagem escrita,

Apesar disso, percebe-se que o espaço de negociação é um espaço possível. Entre algumas lideranças surdas, há movimentos de resistência buscando um bilinguismo aditivo considerando o português como um instrumento essencial de poder. Nesse sentido, no caso dos surdos, se é bilíngue, porque a língua portuguesa passa a ter uma representação social diferenciada para os próprios surdos e não porque as políticas públicas determinam que a educação de surdos deva ser bilíngue (Quadros, 2012, p.193)

No entanto, ao realizarmos uma atividade que visa compreender a importância da Libras, percebemos que ela merece ser mais profundamente reconhecida e incorporada em nossas atividades cotidianas. Superar a barreira da curiosidade é essencial, uma vez que os textos, relatórios e reflexões podem ser enriquecidos por esse conhecimento.

Ao observarmos as perspectivas das teorias da Educação de Surdos, podemos investigar o tema das histórias e memórias que impactam amplamente muitas leis e decretos relacionados à formação do cidadão. Isso ressalta a relevância de compreender o contexto da Libras e sua integração na sociedade para promover uma Educação de Surdos mais inclusiva e abrangente.

no contexto atual, onde as políticas homogêneas para educação em todo o mundo objetivam reforçar uma conjuntura hegemônica neoliberalmente globalização, urge que estejamos atentos aos discursos preconizados pelo governo, dentre eles o que a escola está aberta para atender a todos, o que o convívio social com as diferenças levará à formação de indivíduos mais tolerantes e atentos à diversidade para melhor entendê-los e para melhor aceitá-los. (Lima, 2012, p.303)

É preciso entender como os grupos estão comprometidos com a questão da presença da língua de sinais em diversos espaços, é importante lembrar que as pessoas surdas utilizam interações e a comunicação visual como parte fundamental de seu desenvolvimento.

O desafio de esforço na maior parte da educação bilíngue envolve pressupor acordos nas comunidades, mas principalmente diversos pesquisadores estão empenhados em desenvolver a língua de sinais como uma ferramenta crucial para o processamento visual. Isso destaca a importância de promover a fluência na língua de sinais para uma compreensão mais profunda e inclusiva na Educação de Surdos.

A afirmação de que a união de reconhecimento político da comunidade surda e a prática dessa experiência visual poderia gerar uma forma de “alteridade” necessita ser questionada constantemente, pois ocorrem inúmeros outros entraves nessas relações, nas quais as disputas internas pelos estatutos de saberes, conforme citei acima, fazem parte desse jogo, que em última análise é próprio da prática democrática entre a sociedade (Teske, 2012, p.43)

As relações de poder, cultura, identidade e direito linguístico têm sido influenciadas pelas lutas de associações no campo da educação. Isso ocorre principalmente porque o sujeito surdo desempenha um papel fundamental na definição das políticas educacionais, o que certamente contribuirá para a construção de seus próprios instrumentos e projetos e para a sua forma de atuação.

As associações de surdos desempenham um papel crucial ao disponibilizar informações sobre o presente cultural dos surdos. De fato, elas desempenham um papel respeitado ao mostrar os limites e avanços históricos, bem como as memórias dos presidentes surdos que lutam para fortalecer a identidade surda e a cultura surda.

Isso é essencial para promover uma educação mais inclusiva e a valorização da diversidade linguística e cultural dos surdos, “a partir do conhecimento da forma como se estruturam as representações sociais que se espera que a reflexão sobre o surdo e sua educação, bem como sobre a inserção de novas tecnologias nesse contexto, reformule as propostas pedagógicas para que se possa subsidiar, de maneira mais enriquecedora, o processo educacional do surdo” (Silva, 2012, p. 100)

A construção de nossas identidades surge ampla acerca da diversidade em conta política entendendo dentro multicultural, e “se explica no multiculturalismo que está relacionado ao reconhecimento da diversidade cultural, bem como, de semelhanças e diversidades existentes entre a forma de ser, agir e pensar de ouvintes e surdos” (Perlin; Strobel, 2009, p.23)

A escola bilíngue desempenha um papel crucial no respeito aos movimentos sociais e na reflexão sobre uma população estudantil culturalmente diversa. No entanto, seu caminho está presente no mundo todo, e, apesar das possíveis oportunidades de desenvolvimento, ainda existem limites significativos no sistema educacional que representam uma barreira para a comunidade surda.

Nossas lutas, nosso contexto escolar, nossas identidades e nossos direitos na busca por uma educação bilíngue e políticas para a língua de sinais no Brasil merecem ser vivenciados e narrados na história natural e cultural dos surdos. Essa narrativa é fundamental para promover a igualdade e a equidade de nossos direitos e para avançar em direção a uma Educação de Surdos mais inclusiva e respeitosa com a diversidade.

3 PERSPECTIVA BILÍNGUE: avanços, limites e desafios

O aperfeiçoamento da perspectiva bilíngue é fundamental para o avanço do desenvolvimento escolar, uma vez que envolve a interação com a cultura. O espaço escolar se torna uma prática social crucial para os surdos, e a perspectiva bilíngue considera suas especificidades, bem como informações sobre a memória e os limites dos movimentos linguísticos minoritários na língua de sinais.

Os avanços possíveis podem ser percebidos na origem das mudanças no mundo do trabalho, no consumo e nos hábitos no contexto escolar, na qualificação profissional e no desenvolvimento tecnológico. É de suma importância garantir o direito à educação de qualidade, especialmente neste momento em que estamos enfrentando transformações significativas na concepção educacional.

o multiculturalismo dentro da educação vem como decorrência de se ter alunos pertencentes a diferentes universos nas salas de aula, do ponto de vista cultural, social, linguístico e religioso e de se ter o desafio de transformar o espaço escolar em um espaço democrático, que possa oferecer igualdade de oportunidades, dando por isso mesmos condições de atendimento educacional diferentes a alunos diversos (Kelman, 2012, p. 57).

A questão proposta para discussão envolve os processos e práticas educacionais, destacando a importância da busca pela união na comunidade escolar. Isso pode ser alcançado de maneira mais adequada por meio do respeito, da simpatia, da empatia e da observância da legislação relacionada à educação,

Atualmente a corrente de pensamento que defende o multiculturalismo é amplamente aceita: respeite-se o direito à preservação de práticas culturais por pessoas têm diferenças étnicas, linguísticas, religiosas, culturais, sexuais e de aptidões individuais. Os pensadores desta sociedade inclusiva, utópica, idealizada e ainda muito distante de se traduzir verdadeiramente através de práticas sociais criticam a estigmatização e a inferiorização de determinados grupos sociais (Kelman, 2012, p. 54).

A escola demonstra sua capacidade de receber o multiculturalismo e promover diversas formas de aprendizado. Isso se reflete em seu objetivo de estimular a reflexão, a discussão e a construção do conhecimento. Um dos

instrumentos essenciais para essa conversão de experiência é a aquisição da língua de sinais.

Os desafios e limites mais significativos estão relacionados à aquisição e exposição a essa língua na interação com alunos surdos na escola. No entanto, as experiências e práticas pedagógicas desenvolvidas apontam para a importância de considerar as duas línguas, a língua de sinais e a língua portuguesa

o fato de as línguas de sinais serem adquiridas pelos surdos de forma assistemática, ou seja, de forma espontânea diante do encontro surdo-surdo, assim como acontece a aquisição de quaisquer outras línguas outros falantes de outros grupos sociais, caracteriza o processo de aquisição de linguagem em sua plenitude. Este fato também implica rever o processo de aquisição da língua falada no país, no caso do Brasil, da língua portuguesa, uma vez que este acontece por meio de ensino (Quadros, 2012, p. 190-191).

Desenvolver a realidade dos limites no contexto escolar envolve o estabelecimento de convenções linguísticas que, por enquanto, resultam em respeito mútuo na interação entre sujeitos surdos. Isso contribui para a qualificação escolar e a troca de experiências, com implicações sociais e políticas significativas.

A realidade social e política da educação de surdos demonstra a importância de um sólido domínio do tema, pois colabora no desafio de encontrar maneiras adequadas de expressar o ritmo de trabalho. É evidente que, frequentemente, surgem conflitos linguísticos, visto que todo conhecimento possibilita ainda ensinar os alunos na sala de aula.

No entanto, espera-se que o domínio das expressões contribua para o desenvolvimento do respeito e da responsabilidade, à medida que os professores se envolvem na formação adequada e buscam oportunidades para trocar experiências na língua de sinais.

momento da educação nesta teoria faz com que a escola seja o espaço de diferentes culturas. Os estudantes aprendem a estudar outras culturas não tendo dificuldades em entender as diferenças. Existem várias concepções do multiculturalismo e sobre este aspecto também podemos deduzir que existem várias concepções de educação de surdos (Perlin e Strobel, 2009, p.17)

Compreender a evolução histórica e as perspectivas de desenvolvimento é de extrema importância para analisar as interações limitadas no âmbito da educação de

surdos, bem como para identificar os desafios e oportunidades da educação bilíngue para essa comunidade. Essa compreensão é fundamental para valorizar medidas educacionais eficazes que atendam às necessidades e aspirações dos surdos.

A análise da situação reflexiva no contexto escolar mostra a continuidade do trabalho na sala de aula, revelando um processo em constante desenvolvimento. Esse processo reflete uma proposta de educação que reconhece a presença da comunidade surda e sua longa história de lutas.

Nesse sentido, a promoção da língua de sinais como ponto de partida implica mudanças significativas na concepção do domínio da língua portuguesa, que passa a ser vista como uma segunda língua. Isso prioriza o desenvolvimento das habilidades linguísticas que se baseiam no aprendizado por meio do saber, proporcionando uma abordagem mais inclusiva e eficaz na educação de surdos, “têm crescido os movimentos de contrapoderes, fundamentados numa solidariedade subterrânea, reivindicando a acessibilidade para todos” (Teske, 2012, p. 30).

A memorização das lutas na área da educação de surdos é um processo desafiador, porém, a reflexão objetiva torna-se importante para compreender as diversas culturas e identidades surdas, “processos de desenvolvimento e socialização distintos do padrão tradicional, devemos buscar a análise e a compreensão dos fenômenos de comportamento individual e coletivo, nos mais diversos contextos em que as interações sociais e culturais ocorrem” (Kelman, 2012, p.49) entender além de refletir consideração limites e perspectivas geralmente desenvolvimento do ensino.

Segundo Strobel e Perlin (2009, p. 11), “a teoria cria mecanismos no currículo que visa nos estudantes surdos uma ordem social. O currículo da teoria tradicional para o surdo é um pré-requisito para juntar-se a cultura hegemônica, desnudar-se, normalizar-se, dessacralizar-se e despir-se da própria cultura estabelecendo a importância ordem social” juntar a escola recebe estudante surdo referente a cultura surda, perspectiva a valorização da própria história avançando a Educação de Surdos.

A diferença na modalidade idealização consideração apresentadas o fato de as línguas de sinais, como acontece “no contexto bilíngue, as pessoas usam diferentes línguas em contextos completamente diferenciados” (Quadros, 2012, p.187), que se pode adquirir concretamente através de processos de diferentes línguas na escola, por acaso, é importante para compreender os desafios e

limitações, o que representa que não é uma tarefa fácil a aquisição da segunda língua.

As tecnologias possíveis no processo de aprendizagem são importantes pois relacionam acesso à língua de sinais, por acaso, “a tecnologia também pode ser trágica para o ser humano, se a mesma pressupõe o estrangulamento do mesmo ao invés do desenvolvimento do imenso potencial criativo dos seres humanos” (Teske, 2012, p. 45). É preciso considerar estratégias relacionadas ao bilinguismo na escola, especialmente no que diz respeito à política educacional, visando a utilização de recursos visuais para compreender a cronologia da evolução da história da Educação de Surdos.

A tecnologia está avançando e impactando nossas lutas e perspectivas, especialmente no que se refere à importância de continuar expressando mudanças na história da Educação de Surdos. A discussão sobre as transformações tecnológicas é fundamental, pois influencia significativamente a sociedade. É essencial compreender previamente a importância da primeira língua, como a Libras, no contexto da educação de surdos.

A educação de surdos possibilita a produção de uma cultura surda fortalecida, e a tecnologia é um desafio que pode proporcionar uma reflexão mais profunda sobre a vida de ser surdo. Devemos expressar o respeito pela diferença, e a garantia do uso da língua de sinais, conforme estabelecido pela Lei 10.436/2002, é fundamental.

A Educação de Surdos envolve desafios, limites e avanços, especialmente quando se relaciona à tecnologia e às barreiras existentes no mundo dos surdos. É crucial considerar a importância do contexto histórico e das histórias que destacam as lutas do passado, do presente e do futuro dos surdos. Essas narrativas contribuem para fortalecer a compreensão das complexidades envolvidas na Educação de Surdos e na busca por soluções que atendam às necessidades e direitos dessa comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa análise incorpora pesquisas bibliográficas de diversos autores e autoras, proporcionando um contexto enriquecedor para compreender as histórias e memórias que transformam a Educação de Surdos em algo valorizado pela cultura surda e identidade surda. Isso reflete uma realidade no contexto social que valoriza a experiência das leituras de vários autores e autoras, com foco na política educacional e no reconhecimento da língua de sinais como a primeira língua.

O processo de diferenciação das culturas, da multiculturalidade, dos idiomas e das especificidades é fundamental para a compreensão das interações interessantes ao longo da evolução da cronologia resumida e na explicação do tema. Isso contribui para uma apreciação mais completa e sensível das complexidades envolvidas na Educação de Surdos e nas conquistas da comunidade surda.

Existe seja capaz de cultura surda, identidade surda e reconhecimento da língua de sinais garantia a primeira língua para surdos, refere-se obter desempenho aprofundar os debates abordado a questão com a formação da Educação de Surdos. Uma manifestação contexto produzidos os registados na história e memória dos surdos.

Nesse sentido, “que têm como questão central as transformações na concepção de cultura, vieram dar orientação e suporte ao resgate e afirmação de culturas e identidades surdas” (Rangel; Stumpf, 2012, p. 114).

As pesquisas publicadas das teorias oportunidade entender profundezas influenciadas baseado aperfeiçoamento contribuir as histórias e das memórias surdas, “respeita-se o direito à preservação de práticas culturais por pessoas que têm diferenças étnicas, linguísticas, religiosas, culturais, sexuais e de aptidões.” (Kelman, 2012, p. 54).

No contexto social, conclui-se que a construção coletiva do conhecimento, com o objetivo de entender o passado e visar mudanças para o futuro, é fundamental para estabelecer níveis de respeitabilidade evidenciados pela cultura surda. É importante destacar as condições e noções de desenvolvimento específicos que contribuem para atingir determinados objetivos.

Essa abordagem reflexiva é essencial para aprimorar a Educação de Surdos, promovendo a valorização da língua de sinais, da identidade surda e da cultura surda. Dessa forma, podemos esperar que a história continue a se transformar e a criar um ambiente mais inclusivo e respeitoso para a comunidade surda.

REFERÊNCIAS

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

GESUELI, Zilda Maria **A escrita como fenômeno visual nas práticas discursivas de alunos surdos**, In_ LODI, Ana Claudia Balieiro; MÉLO, Ana Dorziat Barbosa de; FERNANDES, Eulalia. Letramento, bilinguismo e educação de surdos, Porto Alegre: Mediação, 2012.

GIORDANI, Liliane Ferrari. **Encontros e desencontros da língua escrita**, In_ LODI, Ana Claudia Balieiro; MÉLO, Ana Dorziat Barbosa de; FERNANDES, Eulalia. Letramento, bilinguismo e educação de surdos, Porto Alegre: Mediação, 2012.

KAUCHAKJE, Samira **“Comunidade surda”**: as demandas identitárias no campo dos direitos, da inclusão, e da participação social”. In_ SILVA, Ivani Rodrigues; KAUCHAKJE, Samira; GESUELI, Maria (Orgs.), São Paulo: Plexus, 2003.

KELMAN, Celeste Azulay. **Multiculturalismo e surdez**: respeito às culturas minoritárias. In_ LODI, Ana Claudia Balieiro; Mélo, Ana Dorziat Barbosa de; FERNANDES, Eulalia. Letramento, bilinguismo e educação de surdos, Porto Alegre: Mediação, 2012.

MACHADO, Paulo Cesar **A política educacional de integração/inclusão**: um olhar do egresso surdo. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

MÉLO, Ana Dorziat Barbosa de; ARAÚJO, Joelma Remigio de; SOARES, Filipe Paulino. **O direito dos surdos à educação (um estudo com jovens de 14 a 22 anos)**. In_ LODI, Ana Claudia Balieiro; Mélo, Ana Dorziat Barbosa de; FERNANDES, Eulalia. Letramento, bilinguismo e educação de surdos, Porto Alegre: Mediação, 2012.

PERLIN, Gladis; STROBEL, Karin **Teorias da educação e estudos surdos**, UFSC – Florianópolis, 2009. Disponível em: https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificas/teoriasDaEducacaoEEstudiosSurdos/assets/257/TEXTObaseTeoria_da_Educacao_e_Estudios_Surdos_pronta.pdf Acesso em: 18/11/2022.

QUADROS, Ronice Muller de **O “bi” em bilinguismo na educação de surdos**. In_ LODI, Ana Claudia Balieiro; Mélo, Ana Dorziat Barbosa de; FERNANDES, Eulalia. Letramento, bilinguismo e educação de surdos, Porto Alegre: Mediação, 2012.

RANGEL, Gisele Maciel Monteiro; STUMPF, Marianne Rossi. **A pedagogia da diferença para o surdo**. In_ LODI, Ana Claudia Balieiro; Mélo, Ana Dorziat Barbosa de; FERNANDES, Eulalia. Letramento, bilinguismo e educação de surdos, Porto Alegre: Mediação, 2012.

ROCHA, Solange. **O INES e a educação de surdos no Brasil**: aspectos da trajetória do Instituto Nacional de Educação de Surdos em seu percurso de 150 anos. Rio de Janeiro: INES, 2007.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes:** uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SILVA, Angela Carrancho da; **A representação social da surdez:** entre o mundo acadêmico e o cotidiano escolar. In_ LODI, Ana Claudia Balieiro; Mélo, Ana Dorziat Barbosa de; FERNANDES, Eulalia. Letramento, bilinguismo e educação de surdos, Porto Alegre: Mediação, 2012.

TESKE, Ottmar; **Surdos:** um debate sobre letramento e minorias In_ LODI, Ana Claudia Balieiro; Mélo, Ana Dorziat Barbosa de; FERNANDES, Eulalia. Letramento, bilinguismo e educação de surdos, Porto Alegre: Mediação, 2012.